

A PERSPECTIVA QUEER EM BROKEBACK MOUNTAIN¹

Francisco das Chagas da Cunha de Farias²
faryasfc_2015@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo tem como finalidade principal trazer uma análise minuciosa sobre o filme *BrokeBack Mountain* levando em consideração as principais tendências e idéias da teoria *queer*. Na análise serão levados em conta aspectos do filme, como enredo, cenário e personagens. Buscando sempre uma relação entre esses aspectos e as idéias da teoria *queer*. Inicialmente foi realizada uma breve síntese da história do filme juntamente com enredo, em seguida foram apresentados ao leitor os conceitos básicos que envolvem a teoria *queer*, desde o seu surgimento até os principais colaboradores e por fim, a parte mais extensa e importante, a análise propriamente dita. Para a abordagem do tema escolhido, foram levados em conta referenciais de autores como Judith Butler, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, dentre outros, que contribuíram significativamente para os estudos dessa corrente.

Palavras-chave: Teoria *queer*. *Brokeback Mountain*. Homossexualidade.

¹Artigo produzido para obtenção de nota da disciplina Crítica Literária (2016.1) do curso de Graduação em Licenciatura em Letras Inglês, ministrada pela professora doutora Renata Cristina da Cunha.

² Acadêmico de Graduação na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Considerações Iniciais:

O filme *Brokeback Mountain*, considerado um marco para a comunidade LGBT, é um filme cheio de simbolismos e detalhes que eventualmente podem passar despercebido. Muitas cenas do filme, ou mesmo partes do conto original, podem ser explicados através da teoria *queer*. E é esse um dos objetivos do presente artigo, fazer uma análise do filme/conto dentro da teoria *queer* que possa vir a ajudar futuros interessados em estudar tal teoria, além de desmistificar questões sociais importantes como preconceito e violência.

Para o desenvolvimento do artigo foi utilizado o modelo de pesquisa bibliográfica, onde foram coletadas todas as informações necessárias para conceituar os termos utilizados, além de uma grande pesquisa sobre os aspectos do filme como um todo e sobre os autores presentes na teoria *queer*. O artigo é desenvolvido em uma linguagem clara e acessível, que visa o entendimento primário sobre o tema.

Além de poder contribuir para futuras pesquisas na área, o presente artigo tem como objetivo também, acrescentar informações ao acervo do tema, tendo em vista que teoria *queer* ainda é um tema pouco trabalhado.

1. ENREDO

Brokeback Mountain, em português O segredo de Brokeback Mountain, foi inicialmente publicado pela revista *The New Yorker*, em 1997, e dois anos depois entrou para uma coleção de contos da autora Annie Proulx, chamada *Close Range: Wyoming Stories*. O filme, produzido e lançado em 2005, conta a história de dois americanos, do estado rural de Wyoming, que se conhecem no verão de 1963, ao procurarem emprego como pastores de ovelhas. Ambos são contratados e mandados para a montanha Brokeback onde executarão suas atividades.

Ennis Del Mar é um homem rústico, retraído, de poucas palavras, inicialmente fica responsável pela alimentação e pela vigilância da base da montanha. Jack Twist, ao contrario de seu parceiro de trabalho, é um homem comunicativo, de sorriso fácil, e fica responsável pela vigilância das ovelhas. Inicialmente, há certa resistência de aproximação por parte de Ennis, mas que, com a convivência diária, e a insistência de Jack, acabam se tornando próximos e passam a compartilhar suas histórias.

Em uma noite gelada, após uma bebedeira, Ennis se encontra sem condições de descer para vigiar as ovelhas, e acaba dormindo ao lado da fogueira, enquanto Jack dorme na tenda. Ao acordar-se durante a madrugada, Jack ouve Ennis gemer devido ao frio excessivo, e nota que a fogueira que o aquecia tinha se apagado. Jack imediatamente chama seu companheiro para dormir na tenda, caso contrário o mesmo iria congelar ali fora. Ennis aceita o convite, e os dois deitam-se lado a lado. O contato próximo, aliado ao frio massacrante, acaba fazendo com que os dois se entreguem a um sexo intenso e selvagem.

Na manhã seguinte, há toda uma negação ao acontecido. Ennis nega qualquer possibilidade de ser gay, lembrando inclusive que tem uma noiva e que pretende casar-se em breve. Porém os encontros íntimos se repetem constantemente até o fim do período de trabalho na montanha. Após isso, os cowboys se separam e seguem suas respectivas vidas, sem notícias um do outro. Casam-se e constituem famílias. Quatro anos depois, Jack resolve procurar Ennis novamente, e os dois passam a se encontrar freqüentemente, onde vivem um caloroso momento de felicidade, com muita paixão e intensidade.

O casamento de Ennis acaba se desgastando, resultando em sua separação. Jack, ao descobrir, vai imediatamente ao encontro de seu amado, e sugere que os dois comecem uma vida juntos. Ennis nega tal possibilidade, alegando que não pode abandonar as filhas, e também por medo de uma lembrança de sua infância. Os dois passam um bom tempo sem se ver, até que Ennis descobre da morte trágica do seu amado por uma ligação telefônica.

Ennis decide então fazer uma visita a casa onde Jack morou na infância, vai até seu quarto, e encontra escondida no armário, sua camisa manchada de sangue, umas das lembranças dos momentos que passaram na montanha Brokeback. Triste, desolado pelas lembranças, Ennis retorna ao seu trailer, e lamenta a morte do seu amado.

O filme foi gravado em 2005, e estreou no mesmo ano. Suas gravações duraram apenas três meses. Teve sua estréia marcada por controvérsias, mesmo sendo bem recebido pela crítica especializada, ele foi banido de vários países que consideraram seu conteúdo impróprio. É considerado um mártir na comunidade LGBT, por ser a primeira grande produção americana a protagonizar de maneira clara personagens homossexuais.

2. TEORIA QUEER



Surgida nos Estados Unidos, em 1980, a teoria *queer* abrange a pluralidade sexual e de gênero, se opõe a idéia da existência de uma identidade sexual única, criada historicamente ao decorrer dos anos, permite a variedade das relações. Essa teoria tem suas raízes no feminismo, e algumas de suas idéias decorrem de grandes pensadores, como as do filósofo francês Michel Foucault, Sigmund Freud, as do psicanalista francês Jacques Lacan, da pensadora e filósofa feminista Simone de Beauvoir, dentre outros.

O termo *queer* não tem uma tradução específica, foi usado durante muito tempo como termo pejorativo para se referir tanto a homossexuais masculinos quanto a homossexuais femininos. Seu uso era interpretado como bizarro, aberração, viado, bicha e etc. Judith Butler, considerada uma das principais teóricas *queer*, afirma que tal termo passou a operar uma função diferente nos últimos anos, com o propósito de desconstruir a imagem negativa a qual  a atribuído. “Queer adquire todo o seu poder precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos.” (Butler, 2002, p. 58).

Nesse sentido, a proposta atual é dar um novo significado ao termo, passando a entender *queer* como uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente estabelecidas e tidas como “normais”, logo, ser *queer* não é necessariamente ser gay, mas sim ir contra os massivos padrões heterossexuais impostos a sociedade desde os tempos mais remotos.

Foucault também teve um papel fundamental na luta pela desconstrução da imagem negativa atribuída aos homossexuais, uma vez que em suas obras, afirma que a sexualidade é um processo socialmente construído, e que a mesma deve ser analisada através do contexto histórico em que os indivíduos se encontram.

Isso se comprova se analisarmos como as relações sexuais eram vistas nas diferentes sociedades, como por exemplo, os gregos que, segundo Foucault (1984), não viam as relações entre pessoas do mesmo sexo de maneira errada, ou como “más condutas”, e nem tinham nenhuma instituição que determinasse o que era proibido ou permitido, “normal” ou “anormal”. Ainda para os gregos, as relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo tinham o caráter educativo, onde os homens mais velhos tinham a função de introduzir os mais jovens na vida sexual. Na idade

média, com o desenvolvimento em massa do cristianismo, o sexo passou a ser algo secreto e assunto proibido em qualquer local que não fossem as igrejas.

As idéias a respeito do sexo/sexualidade continuam em constante transformação até nos dias atuais, e é isso que os teóricos *queer* buscam, que através dessa corrente possa haver a desconstrução dos conceitos arcaicos, que geram o preconceito, relacionados ao gênero, ao sexo, à sexualidade e às identidades.

3. TEORIA QUEER EM BROKEBACK MOUNTAIN

É possível que no primeiro contato do espectador com o filme *BrokeBack Mountain*, o mesmo não consiga fazer uma ligação direta do filme com a teoria *queer*, afinal de contas o que é visto são dois cowboys do velho oeste americano, tentando ganhar a vida da maneira mais rústica possível, nos altos de uma montanha, passando noites em claro, pastorando ovelhas e matando coiotes. Ora, quem vai imaginar que dois cowboys, símbolos americanos de masculinidade, que fogem completamente dos estereótipos que a sociedade atribui aos homossexuais, possam ter algum tipo de relação afetiva que vá contra os padrões heterossexuais?

Porém essa visão muda logo antes dos trinta minutos iniciais do filme, onde após trocarem confidências e histórias do passado, regados a muita bebida alcoólica, os dois rapazes acabam dormindo juntos na pequena tenda no topo da montanha e fazendo um sexo violento e descompassado. Fica claro nas cenas seguintes que o tal ato mexeu profundamente com os rapazes, um misto de sentimento e desejo foi despertado. Porém no dia seguinte, ambos renegam piamente o ocorrido. Em uma conversa rápida, Ennis diz: “I’m not a queer”³ Jack responde de imediato: “Me neither. A one-shot thing. Nobody’s business but ours”⁴ (LEE, 2005).

É possível observar nesse diálogo que há uma dificuldade dos rapazes em assumir seus reais sentimentos, o que realmente são e conseqüentemente o que sentem um pelo outro. Levando tal fato para a teoria *queer*, podemos analisar essa negação dentro da visão de Pierre Bourdieu, onde em sua obra “A dominação

³ “Eu não sou viado.”

⁴ “Eu também não. Isso é coisa que só acontece uma vez. Não é da conta de mais de ninguém, apenas nossa.” (O SEGREDO DE *Brokeback Mountain*. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features/Europa Filmes, 2005. DVD 2hs e 14min. Color.Legendado)

masculina” ele fala: “Os homossexuais foram educados como sujeitos heterossexuais e, por esse motivo, interiorizaram o ponto de vista dominante, podendo assumi-lo a respeito de si mesmos” (BOURDIEU, 1999. p. 43).

As palavras do autor apontam para a idéia de que todos os indivíduos são educados para serem heterossexuais, rejeitando qualquer pessoa que possa vir a se comportar de maneira diferente. O sexo é ensinado com uma função única, a reprodução. Homens e mulheres ganham papéis distintos na sociedade. Pessoas que não seguem esses padrões são vistas como inferiores e são postas as margens da sociedade.

Ennis Del Mar e Jack Twist cresceram em cidades pequenas do interior dos EUA em uma época e lugar aonde as informações não chegavam tão facilmente, logo esses ensinamentos eram tudo que eles tinham como verdade. Cresceram para ser homens (heterossexuais), casar, ter filhos e um pedaço de terra onde pudessem trabalhar braçalmente. Uma vida típica do homem rural do século XX, que a sociedade aceita como “normal”.

Em vários momentos do filme é possível observar a dificuldade de Ennis em aceitar o status *queer*. Já Jack é caracterizado como um homem sonhador, cheio de planos para um futuro com seu amado. Porém, Ennis não consegue fazer o mesmo, pois vive assombrado com uma memória de sua infância, em que seu pai fez questão que o mesmo visse de perto um senhor, chamado Earl, que foi morto por ser homossexual e por morar junto com outro homem. Ennis tinha na época apenas nove anos de idade. Em uma conversa com Jack, no topo da montanha, ele relata:

“There were two old guys, who lived together on a farm close our home, Earl and Rich. They were a joke in town even though they are two old men. Anyway, they found Earl dead in an irrigation ditch. They bound his dick in a tow a car and dragged him until he was cut off. My daddy made sure that me and my brother seen that. Hell, for all I know, he done the job. Two men living together? No way”⁵ (LEE, 2005).

⁵ Havia dois velhotes que moravam juntos em uma fazenda perto de casa, Earl e Rich. Eles eram uma piada na cidade mesmo sendo dois velhinhos. De qualquer forma, acharam Earl morto em um poço de irrigação. Eles o amarraram no reboque de um carro e o arrastaram pelo pênis até que ele foi decepado. Meu pai fez questão que eu e meu irmão víssemos. Diabos, pelo que eu sei, ele fez aquilo. Dois homens morando juntos? De jeito nenhum. (O SEGREDO DE Brokeback Mountain. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features/Europa Filmes, 2005. DVD 2hs e 14min. Color.Legendado)

Ao finalizar a história, Ennis pressupõem que foi o seu próprio pai que cometeu tal crime. Assombrado pelas lembranças, Ennis vive cercado do medo da violência e do preconceito que é gerado em cima dos homossexuais e por isso renega tanto tal condição.

Foucault explica que essa violência para com os homossexuais é resultado de um preconceito fortemente enraizado, uma herança de séculos atrás guardada pela sociedade até os dias de hoje, conforme ele afirma:

[n]os textos do século XIX existe um perfil-tipo do homossexual ou do invertido: seus gestos, sua postura, a maneira pela qual ele se enfeita, seu coquetismo, como também a forma e as expressões de seu rosto, sua anatomia, a morfologia feminina de todo o seu corpo fazem, regularmente, parte dessa descrição desqualificadora; a qual se refere, ao mesmo tempo, ao tema de uma inversão dos papéis sexuais e ao princípio de um estigma natural dessa ofensa à natureza (FOUCAULT, 1984. p. 21).

Para Foucault o preconceito e a violência decorrente dele, são frutos de ensinamentos que foram, e são passados socialmente até hoje. São baseados em estereótipos que desqualificam os homossexuais, e os consideram ofensas a natureza por irem contra o que eles têm por “natural” e/ou “normal”.

Ennis relata ainda no filme que teve uma grande influência da igreja na sua infância, ao afirmar que sua família pertencia a uma religião conhecida como Metodista. Ao ser chamado de pecador por Jack, o mesmo responde de imediato “Speak for yourself, you may be a sinner, but I have not had the opportunity.” (LEE, 2005)⁶

Foucault afirma que tudo que uma sociedade tem como verdade, é construída através dos Operadores de Poder. Operadores de Poder são todos os sistemas da sociedade que cercam o indivíduo, tais como o estado, escola, igreja, família e etc. Segundo Foucault “Na sociedade contemporânea, os aparelhos de poder são muito numerosos, e dessa forma é muito mais fácil dominar e manipular os indivíduos que estão à mercê dele”⁷ (FOUCAULT, 1996).

⁶ “Fale por você. Você pode ser um pecador, mas eu ainda não tive a oportunidade.” (O SEGREDO DE Brokeback Mountain. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features/Europa Filmes, 2005. DVD 2hs e 14min. Color.Legendado)

Esses operadores têm a função de dominar o indivíduo, de enquadrá-lo de uma forma que consigam dominar o mesmo. Para isso, eles usam segundo Foucault, um sistema de punição e recompensa. No filme a punição é retratada como o inferno. Se Ennis for contra um dos mandamentos de Deus, o mesmo estará pecando e conseqüentemente irá para o inferno. Daí vem o seu medo do pecado, o medo de ir contra as normas da lei de Deus, aumentando assim, a sua dificuldade de auto-aceitação.

Embora Ennis fizesse de tudo para esconder da sociedade, e por vezes até de si mesmo, sua condição de homossexual, ele ainda temia, que de alguma maneira, alguém pudesse descobrir e desqualificá-lo por isso. Em outra conversa com Jack, em uma das idas a montanha, ele questiona: “Have you ever had the feeling, I don’t know, when you’re in town and someone looks at you, suspiciously, like if it knew. Then you go out to the pavements and everyone looks at you as if they knew too?”⁸ (LEE, 2005).

Ennis diz se sentir observado quando vai até a cidade, relata que as pessoas olham para ele como se já soubessem de sua condição. Tal sensação o faz sentir excluído da sociedade, e o impede de se entregar por completo ao sentimento que desenvolveu por Jack. Foucault explica essa exclusão como **“Todo aquele que não se enquadra na proposta ‘família monogâmica’ que viva apenas à procriação e não ao prazer acaba sendo excluído de alguma forma.” (FOUCAULT, 1999. p.24)**

Entende-se então, que, a sociedade sabendo, ou desconfiando do que Ennis fazia na montanha Brokeback, o excluía por não aprovarem seu comportamento. Isso explica o motivo de os rapazes manterem seus encontros secretos exclusivamente na montanha, pois lá eles se sentiam guardados do preconceito e do julgamento da sociedade. Tinham a montanha como um local sagrado, onde podiam externar todos os sentimentos e desejos mais íntimos, serem apenas eles mesmos, sem ninguém de testemunha, apenas a natureza.

No conto original, Anne Proulx descreve a montanha como um local de refúgio dos rapazes:

⁸ “Você já teve a sensação, eu não sei, quando você esta na cidade, e alguém olha para você com um olhar suspeito, como se soubesse. Ai você sai para a calçada e todos olham para você, como se soubessem também?” (O SEGREDO DE Brokeback Mountain. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features/Europa Filmes, 2005. DVD 2hs e 14min. Color.Legendado)

There were only the two of them on the mountain flying in the euphoric, bitter air, looking down on the hawk's back and the crawling lights of vehicles on the plain below, suspended above ordinary affairs and distant from tame ranch dogs barking in the dark hours. They believed themselves invisible, not knowing Joe Aguirre had watched them through his 10x42 binoculars for ten minutes one day (PROUXL 1999, p.291).⁹

Tanto no conto original quanto no filme, fica claro o momento em que, sem os rapazes perceberem, o local sagrado deles é invadido quando Joe Aguirre, o patrão, os observa em um momento íntimo. Os encontros na montanha vão ficando cada vez menos freqüente, Ennis alega que está ficando velho, e que está preso na vida que construiu na cidade, suas filhas, seu emprego. Jack embora também tenha construído outra vida na cidade, se mostra insatisfeito e tenta várias vezes convencer Ennis que ambos poderiam construir uma vida juntos, longe de tudo.

Mesmo contra a vontade dos dois, os rapazes acabam se afastando e perdendo o contato por certo tempo. Em determinado dia, Ennis manda um cartão postal para Jack, e recebe o cartão de volta com um aviso de falecimento. Ao ligar para casa de Jack, sua esposa conta da sua morte trágica. O curioso da cena é que, enquanto a esposa conta uma versão da morte de Jack em um acidente, são mostradas cenas de Jack sendo espancado até a morte.

Existem duas explicações cabíveis para tal cena: a primeira, de que a esposa de Jack sabia qual tinha sido a real causa da morte de seu marido, mas preferiu contar outra versão a Ennis, a segunda interpretação cabível seria a do receio de Ennis de terem descoberto sobre a sexualidade de Jack e que isso poderia ter causado revolta nas pessoas, levando-as a o espancaram até a morte. Tal receio vem de sua experiência do passado, em que presenciou um assassinato de cunho homofóbico.

A homofobia que Ennis presenciou na infância, e que agora poderia ter tirado a vida de seu amado, é uma atitude repulsiva das pessoas para com os homossexuais, uma vez que não consideram legítima a relação entre pessoas do mesmo sexo. Os homofóbicos são pessoas presas aos preceitos patriarcais e que vêem na heterossexualidade a única maneira de desenvolver a sua sexualidade.

⁹ “Só os dois na montanha voando no eufórico e amargo ar, observando atentos como falcões enquanto observavam as luzes dos veículos na planície lá embaixo, desligados dos afazeres e longe dos cães pastores que latiam durante a noite. Eles acreditavam estar invisíveis, sem saber que Joe Aguirre um dia havia os observado com seus binóculos 10x42 por dez minutos.” (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999, p. 291. Trad. Própria).

Os homofóbicos usam a violência como justificativa para repreender as pessoas que eles não consideram “normais”. Louro afirma que:

[a]queles e aquelas que transgridem as fronteiras de gênero ou de sexualidade, que as atravessam ou que, de algum modo, embaralham e confundem os sinais considerados “próprios” de cada um desses territórios são marcados como sujeitos diferentes e desviantes. [...] Esses sujeitos são tratados como infratores e devem sofrer penalidades. Acabam por ser punidos, de alguma forma, ou, na melhor das hipóteses, tornam-se alvo de correção. Possivelmente experimentarão o desprezo ou a subordinação. Provavelmente serão rotulados (e isolados) como “minorias” (LOURO, 2004. p. 87).

Após descobrir da morte de Jack, Ennis dirige-se a casa dos pais dele, vai até o quarto e encontra sua camisa, sobreposta por uma camisa de Jack, ambas sujas de sangue. Ennis leva as camisas consigo como lembrança dos dias em que passaram na montanha Brokeback. O filme acaba com Ennis morando sozinho, em um trailer, onde guarda as camisas, e passa os dias tentando lidar com a dor da perda e da saudade. No conto original, Anne Proulx o finaliza com o seguinte parágrafo: “There was some open space between what he knew and what he tried to believe, but nothing could be done about it. And if you can’t fix it, you’ve got to stand it.”¹⁰ (PROULX, 1991).

Considerações Finais:

Depois de todas as discussões trabalhadas e as idéias expostas, conclui-se que a obra *Brokeback Mountain* esta inteiramente dentro da teoria *queer*, uma vez que em seu enredo desmitifica a idéia de doença, desvio ou perversão que é atribuído aos homossexuais, mostrando-os como seres humanos, que possuem medos, sentimentos e desejos como qualquer outro.

Como afirma Calegari, “[p]ara a crítica queer, o termo homossexual não é correlato à doença, perversão, ilegalidade, pecado ou imoralidade. É um grupo de pessoas que apresenta um desejo distinto a um padrão de gosto convencional

¹⁰ “Havia um espaço vazio entre o que ele conhecia e aquilo em que tentava acreditar, mas nada podia ser feito, pois se não se pode consertar, deve-se agüentar. (PROULX, Anne. *Close Range Brokeback Mountain*. London: QPD, 1999. Trad. Própria).

dominante, o que não seria uma condição suficiente para sofrer algum tipo de discriminação ou restrição” (CALEGARI, 2008. p.18).

Em síntese, a sociedade ainda tende a excluir qualquer indivíduo que não siga os mesmos aspectos de sua maioria, deixando-os excluídos/marginalizados. Assim como na teoria *queer*, pretende-se que o presente artigo possa de alguma maneira contribuir para a desconstrução desses preconceitos, e tornar a sociedade livre dos preceitos patriarcais, a qual vive presa por tantos anos, através da aquisição de conhecimento por meio da leitura.

QUEER PERSPECTIVE IN BROKEBACK MOUNTAIN

This article has as main purpose to bring a thorough analysis of the movie *Brokeback Mountain* taking into account the main trends and ideas of queer theory. The analysis will be taken into account aspects of the movie, such as plot, setting and characters. Always looking for a relationship between these aspects and ideas of queer theory. Initially a brief summary of the story of the movie with plot, then were presented to the reader basic concepts involving queer theory, from its inception to the main collaborators and finally the most extensive and important part, analysis itself. To deal with the theme chosen, were taken into account references to authors such as Judith Butler, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, among others, which contributed significantly to the study of this current.

Keywords: queer theory. *Brokeback Mountain*. Homosexuality

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p.160.

CALEGARI, Lizandro Carlos. **A Perspectiva Queer**: apontamentos teóricos. Guavira, Mato Grosso do Sul, ano 4, n. 6, p. 15-26, mar. 2008.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade II**: o uso dos prazeres. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 230.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996. p.79.

FOUCAULT, M. **Histórias da sexualidade I**: A vontade de saber. 13 . ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999. p. 176.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 92.

O SEGREDO DE Brokeback Mountain. Direção de Ang Lee. Produção de Diana Ossana e James Schamus. EUA: Focus Features/Europa Filmes, 2005. DVD 2hs e 14min. Color. Legendado.

PROULX, Anne. **Close Range Brokeback Mountain**. London: QPD, 1999, p. 323.